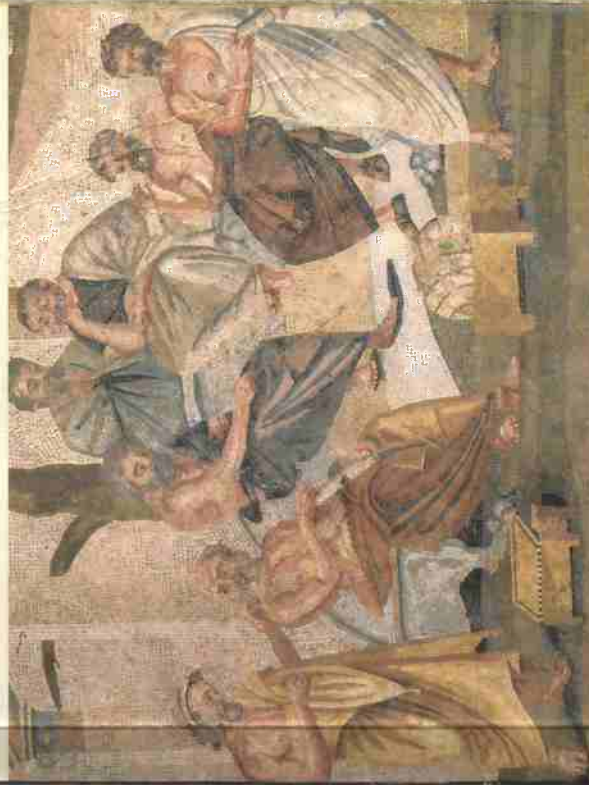


Sobre a inspiração poética (Íon) & Sobre a mentira (Hípias Menor)

Tradução do grego, introdução e notas de André Malta

Íon e *Hípias Menor* são diálogos do jovem Platão (427–347 a.C.), dos quase trinta de sua autoria que chegaram até nós. Aqui, o principal discípulo de Sócrates (470?–399? a.C.) usa de toda sua verve brincalhona e irônica para, como lhe é característico, trazer o homem e sua capacidade de conhecimento para o centro da discussão, ocupando o espaço anteriormente destinado à natureza e ao universo. No primeiro diálogo, Sócrates e Íon, um rapsodo (recitador profissional de poesias), debatem sobre o ofício, sobre a possibilidade de se apreciar uma obra literária e o papel da inspiração na crítica. No segundo diálogo, Sócrates e Hípias versam sobre a mentira e concluem que saber mentir vale mais do que dizer a verdade meramente por não se saber manipulá-la – e que a capacidade de inventar os fatos é em si algo positivo.

Sobre a inspiração poética (Íon) & Sobre a mentira (Hípias Menor)



Platão Íon & Hípias Menor

620

ISBN 978-85-254-1455-7



9 788525 1414

TEXTO INTEGRAL

18,1
P78jP

... pois ele nos faz
a vida melhor."

L&PM POCKET

PLUS

... sempre nos textos antigos em prosa, com
n de auxiliar o leitor interessado na localiza-
ção dos passos.

Íon

(Sobre a inspiração poética)

Sócrates e
o rapsodo Íon
encontram-se
pelas ruas de Atenas¹

SÓCRATES

(530) Salve, Íon! Você chega agora à no-
vindo de onde? De sua casa, em Éfeso?²

ÍON

De jeito nenhum, Sócrates, mas de Epic-
Asclepiéias!³

SÓCRATES

Ora essa, os epidáurios também promovem f-
um *concurso de rapsodos*?

ÍON

Com certeza, e do resto da arte das Musas

1. Não temos nenhuma outra notícia a respeito desse
é que foi uma personagem histórica.

2. Éfeso foi uma das principais cidades da Jônia (ou Ío-
na costa da Ásia Menor (atual Turquia)).

SÓCRATES

Mas nos diga: você estava concorrendo? Como você se saiu nos concursos?

ÍON

Levamos os primeiros prêmios, Sócrates!

SÓCRATES

Você fala bem! Vamos ver se venceremos também as Panatênéias...⁴

ÍON

Mas assim será, se o deus quiser!

SÓCRATES

Na realidade, Íon, muitas vezes eu invejei a vocês, rapsodos, por sua arte.⁵ Pois o fato de convir à arte de vocês ter o corpo sempre adornado e se mostrar o mais belo possível, e de ser forçoso se dedicar a vários bons poetas, especialmente a Homero, o melhor e mais divino dos poetas, e compreender a fundo o pensamento dele – não só os versos – é invejável!

Porque um rapsodo jamais seria bom se não entendesse o que é dito pelo poeta: é preciso que o rapsodo seja, para os ouvintes, o intérprete do pensamento do poeta. E é impossível fazer belamente isso sem saber

aquilo que o poeta diz.⁶ Tudo isso, portanto, de invejar!

ÍON

Você está dizendo a verdade, Sócrates. Para mim, menos, essa se apresentou como a maior arte, e acho que sou dentre os homens quem modo mais belo sobre Homero, porque nem M de Lâmpsaço, nem Estesíbroto de Tasio, Glauco,⁷ nem nenhum outro dos que até hoje e foi capaz de falar assim muitos e belos pensam respeito de Homero como eu.

SÓCRATES

Você fala bem, Íon. É claro que você não vai sair a demonstrar isso para mim...

ÍON

Na realidade, Sócrates, você merece ouvir o rapsodo adornado bem Homero, de tal maneira que mereço ser corado com uma coroa de ouro Homéridas.⁸

6. Nessa fala de Sócrates, "o poeta" se refere especificamente a Homero, assim chamado pelos gregos.

SÓCRATES

Na realidade, eu mesmo ainda farei uma pausa para (531) ouvi-lo. Mas agora me responda apenas o seguinte: você é hábil só em Homero, ou também em Hesíodo e Arquiloco?

ÍON

De jeito nenhum, só em Homero! Pois me parece ser o bastante.

SÓCRATES

Há coisas sobre as quais ambos, Homero e Hesíodo, falam o mesmo?

ÍON

Acho que sim, e muitas!

SÓCRATES

Mas a respeito dessas coisas, você comentaria de modo mais belo aquelas que Homero fala, ou aquelas que Hesíodo?

ÍON

Do mesmo modo, Sócrates! Pelo menos a respeito dessas coisas sobre as quais falam o mesmo.

SÓCRATES

Mas e sobre as quais não falam o mesmo? Paravamos...

ÍON

Com certeza.

SÓCRATES

Mas o quanto do mesmo modo e o quanto diferente esses dois poetas falam sobre a – quem comentaria de modo mais belo, v dos adivinhos dos bons?

ÍON

Dos adivinhos.

SÓCRATES

E se você fosse adivinho, se você fosse comentar sobre as coisas ditas do mesmo n também não saberia comentar sobre as dita diferente?

ÍON

É claro!

SÓCRATES

Mas por que então você é hábil em Homer Hesíodo não, nem nos outros poetas? Ou H de coisas *diferentes* daquelas de que todos poetas juntos falam? Não discorre muitas v a guerra a colha de trigo...

ÍON

Você está dizendo a verdade, Sócrates.

SÓCRATES

Mas e os outros poetas? Não fizeram sua poesia sobre essas mesmas coisas?

ÍON

Sim, Sócrates, mas não do mesmo modo que Homero...

SÓCRATES

Como assim? Pior?

ÍON

Muito pior!

SÓCRATES

E Homero melhor?

ÍON

Melhor mesmo, por Zeus!

SÓCRATES

Ora, Íon, querida cabeça! Quando muitos falam sobre números e um só fala melhor, não se saberá certamente quem fala bem?

ÍON

SÓCRATES

Ora, essa pessoa não é a que possui a arte do:

ÍON

Sim.

SÓCRATES

Mas e quando muitos falam sobre quais são os saudáveis, e um só fala melhor, uma ; saber quem fala melhor (porque sua fala é e uma outra, quem fala pior (porque a sua é mesma?

ÍON

É claro que certamente a mesma!

SÓCRATES

Quem é esse? Qual o nome dele?

ÍON

Médico.

SÓCRATES

Devemos então dizer, resumindo, que uma r soa vai saber sempre, quando muitos falar mesmas coisas, (532) tanto quem fala bem qu fala mal: ou que, se não vai saber quem fala n

ÍON

Sim.

SÓCRATES

Ora, você não está dizendo que tanto Homero quanto os demais poetas, entre os quais estão Hesíodo e Arquíloco, falam sobre as mesmas coisas, porém não do mesmo modo – mas que um bem, e os outros de modo inferior?

ÍON

E estou dizendo a verdade.

SÓCRATES

Ora, se você sabe quem fala bem, você também vai poder saber quem fala de modo inferior, porque fala de modo inferior...

ÍON

É de se esperar.

SÓCRATES

Ora, excelente homem, não erraremos então em dizer que Íon é do mesmo modo hábil tanto em Homero quanto nos demais poetas, já que você mesmo reconhece que a mesma pessoa há de ser juiz bastante de todos quantos falem sobre as mesmas coi-

cochilo,¹⁰ mas quando Homero é lembrado acordado, presto atenção e me saio bem n

SÓCRATES

Isso não é difícil de imaginar, amigo, mas todos que você é incapaz de falar de Homero e conhecimento, porque, se você pudesse falar você também poderia falar a respeito de todos os demais poetas. Pois existe, eu presumo, alguma coisa que é um conjunto; ou não?

ÍON

Sim.

SÓCRATES

Ora, quando se toma também outra arte que é um conjunto, não vale, *a respeito de toda* a mesma observação? Como afirmo isso – ouvir de mim, Íon?

ÍON

Sim, por Zeus, Sócrates, eu quero! Me alegro a vocês, os sábios.

SÓCRATES

Eu gostaria que você estivesse dizendo a verdade

homem simples. Pois mesmo a respeito disso que eu há pouco perguntava a você, veja como é banal, simples e ao alcance de todo homem saber aquilo que eu dizia – que, quando se toma uma arte que é um conjunto, vale a mesma observação. Parámos deste discurso:¹¹ existe uma arte pictórica que é um conjunto?

ÍON

Sim.

SÓCRATES

Ora, também muitos pintores não existiram e ainda existem, bons e banais?

ÍON

Com certeza.

SÓCRATES

Mas você já viu alguém que é hábil em mostrar, a respeito de Polignoto, filho de Aglaofonte,¹² o que pinta bem e o que não, mas que (533) é incapaz a respeito dos demais pintores? E que, quando alguém faz uma demonstração sobre as obras dos outros pintores, cochila, não se sai bem e não tem o que acrescentar, mas que, quando é preciso expor sua opinião a respeito de Polignoto ou de outro pintor qualquer que você queira – de um só –, fica acordado, presta atenção e se sai bem no que diz?

ÍON

Não, por Zeus, certamente não!

SÓCRATES

Mas e na escultura, você já viu alguém que comentar, a respeito de Dédalo, filho de I Epeu, filho de Panopeu, ou de Teodoro de de algum outro escultor – de um só –, o mas que nas obras dos outros escultore bem e cochila, não tendo o que dizer?

ÍON

Não, por Zeus, também não tenho visto ninguém.

SÓCRATES

Na realidade – eu pelo menos acho isso aulética, nem na citarística, nem na citar rapsódia,¹⁴ você jamais viu um homem que comentar sobre Olimpo, ou sobre Tâmir Orfeu, ou sobre Fêmio, o rapsodo de Ítaca.

13. Dédalo é o lendário escultor e arquiteto ateniense herói responsável pela construção do cavalo de madeira que apresentou a ruína de Tróia; e Teodoro artefice de preciosidades em metal do século VI a. C.
14. A aulética era a arte de tocar um instrumento de

sobre Íon de Éfeso não se sai bem e não é capaz de acrescentar algo em relação ao que verseja bem e ao que não.

Íon

Não tenho como contradizê-lo a esse respeito, Sócrates, mas percebo comigo mesmo aquilo que eu disse – que sobre Homero sou dentre os homens quem fala de modo mais belo, me saio bem e todos dizem que falo bem, mas que sobre os demais, não. Veja então o que é isso...

SÓCRATES

E estou vendo, Íon, e vou mostrar a você o que me parece ser isso. Isso que há em você – falar bem sobre Homero – não é arte (aquilo que eu dizia agora há pouco), mas uma capacidade divina que o move, como na pedra que Eurípides chamou de “magnética”, e a maioria de “heracléia”.¹⁶ Pois essa pedra não só atrai os próprios elos de ferro, mas ainda põe capacidade nos elos. Para que por sua vez possam fazer o mesmo que a pedra faz – atrair outros anéis –, a ponto de às vezes uma cadeia muito extensa de ferros e elos ficar articulada; e para todos eles, a partir daquela pedra, a capacidade fica toda articulada...



faz por si mesma seus inspirados, e inspirados – outros se inspirando – tímida. Pois todos os poetas dos versos bons –, não por arte, mas estando inspirados, falam todos esses belos poemas, – os bons – igualmente: (534) assim bantes!¹⁷ dançam não estando em si, os cantadores não estando em si fazem melodias; quando entram na harmonia “baccantelam”, e é estando tomados – bacantes,¹⁸ tomadas, tiram o mel e o lei estando em si – que também a alma de realiza isso: é o que eles mesmos dizem que os poetas nos dizem que é colhend mel de certos jardins e vales das Musas zem as melodias – tal qual as abelhas próprios dessa maneira voando.¹⁹ E a verdade: porque o poeta é coisa leve, e da, e não pode poetar até que se torne irre de si, e a razão não esteja mais presa conquistar tal coisa, todo homem é incapaz proférir oráculos. Uma vez, portanto, a

Falando...

você sobre Homero – não por arte, mas por uma porção divina, cada um é capaz de poetar belamente só isto – aquilo para o que a Musa o lançou: um ditrambo, outro encômio, outro hiporquemas, outro versos épicos, outro jâmbicos...²⁰ No resto cada um deles é banal, pois não falam essas coisas por arte, mas por uma capacidade divina; porque se soubessem falar belamente, por arte, a respeito de um, a respeito de todos os demais também saberiam. Por isso o deus, tirando-lhes fora a razão, utiliza-se deles como serviçais, e também dos proferidores de oráculos e dos adivinhos divinos, para que nós, os ouvintes, saibamos que não são eles – aos quais a razão não assiste – que falam essas coisas assim dignas de tanta estima, mas que é o próprio deus quem fala, e por meio deles se pronuncia a nós. A maior prova a favor do meu discurso é Tímico de Cálcis,²¹ que jamais fez outro poema que alguém se dignaria lembrar, a não ser o peã²² que todos cantam, talvez a canção mais bela de todas – simplesmente (é o que ele próprio diz) “um achado das Musas”.²³ Nes-

20. O ditrambo era um canto coral em honra a Dioniso; encômios, canções de louvor aos homens; hiporquemas, poemas em honra a Apolo e Ártemis em que um ermo cantava a outro. Poet...

se caso, principalmente, o deus me para nós, para que não tenhamos dúvida, manos esses belos poemas nem dos homens e dos deuses, e que os poetas não que intérpretes dos deuses, estando ton por aquele que o toma. Para demonstrar de caso pensado, cantou por meio do p a mais bela canção. (535) Ou não li dizendo a verdade, Íon?

ÍON

Sim, por Zeus, a mim sim! Você me toca a alma com essas palavras, Sócrates, e me parecem por uma porção divina – de ses – interpretar para nós esses por

SÓCRATES

Ora, vocês, os rapsodos, não interpreta os poemas dos poetas?

ÍON

E nisso você está dizendo a verdade.

SÓCRATES

Ora, vocês não se tornam os intérpretes tes?

youcê canta Odisseu saltando sobre a soleira, ficando manifesto aos pretendentes e vertendo flechas diante dos pés, ou Aquiles se lançando contra Heitor, ou ainda algo comovente sobre Andrômaca, sobre Hécuba ou sobre Príamo²⁴ –, nesse momento youcê está em si? Ou youcê fica fora de si, e a sua alma – inspirada – acha que está junto aos fatos que youcê narra, quer se passem em Ítaca, quer em Tróia, ou como quer ainda que os versos se apresentem?

ÍON

Quão claramente youcê faz sua comprovação, Sócrates! Pois não vou me furtar a lhe dizer: eu, quando digo algo comovente, meus olhos se enchem de lágrimas, e quando digo algo assustador ou terrível, meus cabelos ficam em pé de medo, e o coração dispara!

SÓCRATES

Devemos dizer então, Íon, que nesse momento esse homem está em si, esse que, adornado com veste colorida e corças de ouro, chora em sacrifícios e festivais – sem ter arruinado nenhuma delas... – e que se assusta parado diante de mais de vinte mil homens amigos – sem que ninguém tenha lhe tirado a roupa ou agido errado com ele...?

SÓCRATES
E youcê sabe que vocês também provocam mas coisas na maioria dos espectadores?

ÍON

E sei muitíssimo bem! Toda vez, do alto dos os vejo embaixo chorando, com um olhar espantando com as coisas ditas. E é preste atenção neles – e como! –, porque, chorando, eu mesmo vou rir ao receber o mas, se os deixar rindo, perdendo o paí mesmo vou chorar...

SÓCRATES

Youcê sabe que esse espectador é o último que eu dizia pegarem a capacidade uns dos causa da pedra (536) heracléia? O do m rapsodo e ator, e o primeiro ~~é~~ O próprio deus, por meio deles todos, arrasta a alma para onde quer, fazendo a capacidade de ur da capacidade do outro. E, como daquela corrente muito longa fica articulada de cores e subdiretores do coro,²⁵ articulados I te a partir dos anéis dependentes da Musa: e

isso, pois se está "tocado".²⁶ A partir desses primeiros anéis – dos poetas –, outros por sua vez ficaram articularizados e se inspiraram, cada um do seu: uns a partir de Orfeu, outros a partir de Museu...²⁷ Mas a maioria é tomada e tocada por Homero; você é um desses, Íon, está tomado por Homero, e quando alguém canta a melodia de um outro poeta qualquer, você dorme e não se sai bem no que diz, mas quando alguma desse poeta é pronunciada, você logo fica acordado. a sua alma dança e você se sai bem no que diz. Pois não é por arte nem por conhecimento que você fala o que fala sobre Homero, mas por uma porção divina e uma possessão. Assim como os corribantes sentem intensamente apenas aquela melodia que vem do deus pelo qual estão tomados, e *nessa melodia* se saem bem nos movimentos e nas falas, sem se preocuparem com as demais, assim também você, Íon, quando Homero é lembrado, se sai bem, mas, quando os demais são lembrados, se sai mal. A razão disso – aquilo que você me pergunta, por que se sai bem em Homero e nos demais não – é que você é um hábil louvador de Homero não por arte, mas por uma porção divina.

ÍON

Você fala bem, Sócrates! Mas eu me esvoaçasse tão bem a ponto de me convencer eu louvo Homero estando tomado e enlouquecido que eu não lhe pareceria assim se você falasse de Homero...

SÓCRATES

Na realidade, quero sim ouvir, mas depois responder o seguinte: das coisas que Homero qual você fala bem? Pois certamente não si

ÍON

Fique sabendo, Sócrates, que não há nada se eu não fale bem!

SÓCRATES

Certamente não sobre essas coisas que por não sabe, mas que Homero fala...

ÍON

E que coisas são essas que Homero fala e sei?

SÓCRATES

(537) Não fala Homero também sobre as artes,

quando o aconselha a ter cuidado na curva, na corrida de carros em honra a Pátroclo.²⁸

ÍON

...inclina-te então tu mesmo (diz) sobre o carro bem-polido, ligeiramente, pra esquerda, enquanto tocas gritando o cavalo da direita, com as mãos dando-lhe a rédea. Que o teu cavalo da esquerda passe raspando na marca, como se o eixo da roda bem-feita então parecesse tocar-lhe a borda: porém evita encostar na pedra.²⁹

SÓCRATES

Chega. Se Homero fala esses versos corretamente ou não, quem, Íon, saberia melhor: o médico ou o cocheiro?

ÍON

O cocheiro, certamente!

SÓCRATES

Porque possui essa arte ou por outro motivo qualquer?

ÍON

Não, porque possui a arte.

SÓCRATES

Ora, a cada uma das artes não é conferido pelo deus poder saber uma determinada prática? Pois, eu pre-

sumo, aquilo que sabemos pela arte do médico, vamos saber também pela arte do médico

ÍON

Certamente não.

SÓCRATES

E aquilo que sabemos pela arte do médico saber isso também pela arte do arquiteto

ÍON

Certamente não.

SÓCRATES

Ora, não é assim também com todas as : que sabemos por uma arte não vamos sal outra? Mas artes disso me responde o se; não está dizendo que uma arte é diferente

ÍON

Sim.

SÓCRATES

Então, tal como eu, em minha comprova de modo diferente a duas artes – quando i nhcimento de fatos diferentes –, também assim?

ambas? Assim como eu sei que estes dedos aqui são cinco, também você, assim como eu, sabe a respeito deles as mesmas coisas. E se eu lhe perguntasse se sabemos, eu e você, por uma mesma arte – a dos números –, as mesmas coisas, ou se por duas diferentes, você diria certamente que por uma mesma.

ÍON

Sim.

SÓCRATES

(538) Aquilo então que eu estava para lhe perguntar há pouco, me diga agora você – se em todas as artes lhe parece que é assim: ser forçoso saber por uma mesma arte as mesmas coisas, e por duas diferentes não as mesmas, mas, sendo diferentes, ser forçoso saber também coisas diferentes.

ÍON

Assim me parece, Sócrates.

SÓCRATES

Portanto, aquele que não possuir determinada arte não vai poder saber belamente os dizeres e os afazeres dessa arte...

ÍON

ÍON

O cocheiro.

SÓCRATES

Porque você é rapsodo, eu presumo, e

ÍON

Sim.

SÓCRATES

E a arte do rapsodo é diferente da do

ÍON

Sim.

SÓCRATES

Então, se é diferente, também revela co fatos diferentes...

ÍON

Sim.

SÓCRATES

Mas e quando Homero diz que Hecamed de Nestor, dá ao ferido Macéon um cícorber? Ele diz mais ou menos assim:

... com vinho de Pramno (diz), e junto ralon,

Esses versos, a qual arte, à do médico ou à do rapsodo, cabe belamente saber se Homero fala de modo correto ou não?

ÍON

À do médico.

SÓCRATES

Mas e quando Homero diz:

*... e se encaminhou ao fundo à maneira da chumbada, que uma vez fixada em cima do chifre de um boi campestre vai então levando a dor para os cruélvoros peixes.*³²

Esses versos que ele diz, e se os diz belamente ou não, devemos afirmar que cabe mais à arte do pescador ou à do rapsodo julgar?

ÍON

É claro que à do pescador, Sócrates!

SÓCRATES

Observe então – caso você estivesse me fazendo as perguntas e me perguntasse: “Sócrates, já que você encontra então em Homero os versos que cabe a cada uma dessas artes julgar, ande, encontre para mim também os que dizem respeito ao adivinho e à adivinhação. Quais são os versos que cabe a ela poder saber?”

que o adivinho descendente de Melampo, diz aos pretendentes:

(539) ... *Infelizmente, que mal sofreis? Pela na cabeças estão envoltas, rostos e membros em lamentação se alastra, as faces se enchem e O pórtico está repleto, repleto o pátio, de esp. arremessados ao Érebo, abaixo do breu; o desapareceu do céu, sobreveio horrível névo*

E em muitos passos também na *Ilíada*: como plo, na batalha, junto à muralha, pois diz ta

Pois sobre eles, que ansiavam cruzá-lo, veio a água de vô elevado, do lado esquerdo da tr carregando em suas garras serpente enorme, viva, ainda debatendo-se – não se esquecia do no peito, junto ao pescoco, picou quem a car curvando-se pra trás, e ela a lançou de si, por i ao sentir a dor, jogando-a no meio da multid E com um grito voou, com as rajadas do veni

Direi que esses versos, e os versos desse t adivinho tanto examinar quanto julgar...

ÍON

Você estará dizendo a verdade, Sócrates!

tão, e agora também você para mim, assim como eu escolhi para você tanto da *Odisseia* quanto da *Ilíada* quais versos dizem respeito ao adivinho e quais ao médico e quais ao pescador, escolha assim também para mim – já que nos poemas de Homero você é um perito superior a mim – quais versos, Íon, dizem respeito ao rapsodo e à arte do rapsodo, os que cabe ao rapsodo tanto examinar quanto julgar, acima dos demais homens.

ÍON

Eu digo, Sócrates, que *todos*!

SÓCRATES

Você mesmo não está dizendo que todos, Íon! Ou você é assim esquecido? E no entanto não conviria a um homem que é rapsodo ser esquecido...

ÍON

(540) Mas do que estou me esquecendo?

SÓCRATES

Você não está lembrado de que disse que a arte do rapsodo é diferente da do cocheiro?

ÍON

Estou lembrado.

SÓCRATES

Então, de acordo com seu discurso, a arte não vai saber tudo, nem o rapsodo.

ÍON

Menos talvez as coisas desse tipo, Sócrates

SÓCRATES

Por “as coisas desse tipo”³⁵ você está dizendo talvez as que dizem respeito às outras artes tipo de coisa então ele vai saber, já que não

ÍON

As que convém – acho eu – ao homem de convém à mulher, quais ao escravo, quais livre, quais ao que é liderado, quais ao que

SÓCRATES

Quais então convém ao que é líder no mar do navio é atingido por uma tempestade – dizendo que o rapsodo vai saber de modo que o navegador?

ÍON

Não, o navegador! Pelo menos isso...

SÓCRATES

Mas o rapsodo vai saber de modo mais belo com

SÓCRATES

Você está dizendo então quais coisas convém ao escravo?

ÍON

Sim!

SÓCRATES

Você está dizendo que o que convém, por exemplo, ao escravo boiadeiro dizer ao controlar os bois bravios é o rapsodo quem vai saber, e não o boiadeiro?

ÍON

Certamente não!

SÓCRATES

Quais coisas então convém à mulher fiandeira dizer sobre o trabalho com lá?

ÍON

Não!

SÓCRATES

Vai saber então quais coisas convém ao homem que é comandante dizer, ao exortar seus soldados?

ÍON

Sim, as coisas desse tipo o rapsodo vai saber!

SÓCRATES

Talvez porque você seja também comandante se você por acaso fosse ao mesmo tempo citarista, você saberia que cavalos cavalgavam mal; mas se eu lhe perguntasse: “Por que você sabe que cavalos cavalgam bem — pelo cavaleiro ou pela qual é citarista?”, o que responderia?

ÍON

Pela qual sou cavaleiro, eu responderia.

SÓCRATES

Ora, se você também soubesse quem toca! você não admitiria saber isso por essa arte você é citarista, e não pela qual é cavaleiro?

ÍON

Sim.

SÓCRATES

E já que você sabe arte militar, você sabe arte: pela qual você é comandante ou pela qual rapsodo?

ÍON

A mim não me parece haver diferença alguma.

SÓCRATES

Aquele então que é bom rapsodo – esse também é por acaso bom comandante?

ÍON

Com certeza, Sócrates!

SÓCRATES

Então aquele que por acaso é bom comandante é também bom rapsodo...

ÍON

Aí já me parece que não...

SÓCRATES

Mas aquilo, porém, lhe parece que sim: que aquele que é bom rapsodo é também bom comandante?

ÍON

Com certeza.

SÓCRATES

Ora, você não é o melhor rapsodo dos helenos?

ÍON

De longe, Sócrates!

SÓCRATES

E comandante, Íon, você também não é o melhor dos helenos?

mente o melhor dos helenos – tanto coma rapsodo –, você ver-seja *excursionando*³⁶ nos, mas não comanda? Ou lhe parece que têm muita necessidade de um rapsodo coroa de ouro, mas de um comandante,

ÍON

Porque a nossa cidade, Sócrates, é liderada por vocês, e não precisa absoluta comandante; por outro lado, a de vocês demônios³⁷ não me escolheriam como pois vocês acham que vocês mesmos :

SÓCRATES

Excelente Íon, você não sabe quem é , *Círico*³⁸

ÍON

Que tipo de pessoa é ele?

SÓCRATES

Aquele que os atenienses muitas vezes ! como seu comandante, ainda que seja , também Fanóstenes de Ândros e Herac zômena,³⁹ que esta cidade conduz, aim estrangeiros, ao comando e a outros p

então não escolherá como comandante e não honrará Íon de Éfeso, caso pareça ser digno de consideração? Mas e os efésios, não são atenienses na origem,⁴⁰ e não é Éfeso menor que cidade alguma? Mas o fato, Íon, é que, se você está dizendo a verdade – que por arte e por conhecimento pode louvar Homero –, você faz mal! Você que, depois de me garantir que sabe muitas e belas coisas sobre Homero e de dizer várias vezes que as demonstraria, fica agora me enganando e que ainda precisa demonstrar muito! Você que nem quer dizer quais são essas coisas em que é hábil, ainda que há muito eu venha insistindo, mas que agora simplesmente assume, como Proteu,⁴¹ todas as formas, virando-se para cima e para baixo, até que, finalmente, depois de fugir de mim, você aparece como comandante, para não demonstrar para mim que (542) é hábil na sabedoria de Homero! Assim, se você, possuindo arte (aquilo que eu dizia agora há pouco), depois de me prometer uma demonstração sobre Homero, fica agora me enganando, você faz mal; mas se você não possui arte, e por uma porção divina, estando tomado por Homero e nada sabendo, diz muitas e belas coisas sobre o poeta (conforme eu disse a seu respeito), você não faz nada de mal. Escolha então como você preferir ser considerado por nós: homem malfetor ou divino...

ÍON

Há muita diferença, Sócrates! Pois é muito mais ser considerado divino!

SÓCRATES

Para nós então algo mais belo lhe pertence divino e de Homero um louvador sem arte.

Hípias Menor
(Sobre a mentira)

*Sócrates, Êudico,
alguns ovinos e
o sofista Hípias
reúnem-se após*

*uma conferência deste último
durante as Olimpíadas.¹*

Êudico

(363) Mas e você, por que se cala, Sócrates, Hípias ter feito tamanha demonstração, e também algo do que se disse – ou mesmo algum modo não lhe parece estar belamente demais porque restamos só nós mesmos, que rimos reivindicar tomar parte na dedicação à

SÓCRATES

Na realidade, há sim coisas – das que ele dá há pouco sobre Homero – que eu teria prazer de Hípias. Pois eu já ouvia, Êudico, de Apemanto, que a *Ilíada* seria um poema de mais belo que a *Odisséia* – tanto mais be

¹ [...] a [...] Odisséia [...] da [...]

dos poemas tinha sido feito para Odisseu, e o outro para Aquiles).² Sobre isso então eu teria prazer em saber – caso Hípias esteja de acordo – qual a opinião dele a respeito desses dois homens e qual ele afirma ser melhor, uma vez que tem demonstrado para nós muitas outras coisas de todo tipo – tanto sobre os outros poetas quanto sobre Homero.

ÊUDICO

Mas é claro que, se você lhe perguntar algo, Hípias não se recusará a responder! (*Voltando-se para Hípias.*) Hípias, se Sócrates lhe perguntar algo, você responderá, não é? Como você vai agir?

HÍPIAS

Pois eu agiria terrivelmente, Êudico, se sempre vindo, quando das Olimpíadas, de minha casa em Élis rumo a Olímpia para a festa dos helenos,³ e me collocando à disposição no santuário – tanto para dizer o que quer que desejem do que já esteja preparado por mim para a demonstração quanto para responder aos que

desejam o que quer que perguntem –, fu à pergunta de Sócrates!

SÓCRATES

(364) Venturosa, Hípias, é a sensação que cada Olimpíada, estando assim confiante e relação à sua sabedoria, você chega ao sa me espartaria se algum dos atletas do corf do-se assim destemido e confiante em se qual você diz estar em seu pensamento, vi correr...

HÍPIAS

É natural, Sócrates, que eu sinta assim, poi comecei a concorrer nas Olimpíadas nunca alguém superior a mim em coisa alguma...

SÓCRATES

Bela – diz você, Hípias – “oferenda de si para a cidade dos eleus a sua reputação, para seus pais! Mas então, o que você no Aquiles e Odisseu? Qual dos dois você afi lhor, e em quê? Porque no momento em muitos lá dentro e você fazia sua demons acompanhei suas palavras: eu receava per que era grande a multidão lá dentro, e ta não ser, perguntando, um entrave à sua der

2. Aquiles é a personagem principal da *Ilíada*, que narra os acontecimentos do nono ano da guerra contra Tróia, e Odisseu (ou Ulisses), o protagonista da *Odisseia*, que narra seu retorno para

HÍPIAS

Para você, Sócrates, eu quero abordar, ainda mais claramente do que então, o que digo tanto sobre esses quanto sobre outros! Pois afirmo que Homero fez de Aquiles o melhor homem dentre os que chegaram a Tróia, de Nestor, o mais sábio, e de Odisseu, o mais multiforme.⁴

SÓCRATES

Babaí, Hípias!⁵ Você me faria então este favor – de não rir de mim se a custo eu compreender o que você diz e muitas vezes o interrogar? Tente antes me responder de modo gentil e amigável...

HÍPIAS

Seria detestável, Sócrates, se, ensinando aos outros essas mesmas coisas – e achando justo receber dinheiro por isso –, eu próprio não tivesse condescendência diante de suas perguntas e não respondesse gentilmente!

SÓCRATES

Você fala muito bem! De minha parte, pensei compreender o que você dizia, no momento em que você afirmou que ele fez de Aquiles o melhor e de Nestor o

mais sábio; mas quando você falou que poeta teria feito o mais *multiforme* – isso a verdade, já não sei inteiramente por afirma... Mas me diga, para ver se a preendo melhor: Homero não fez Aquiles

HÍPIAS

Nem um pouco, Sócrates, mas o mais verdadeiro, já que nas “Súplicas”, no n os faz dialogar um com o outro, por mim diz para Odisseu:

(365) *Laercida divogênito, multi-engenh devo dizer sem reservas então este meu c – o que realizarei, tal qual penso que se Pois pra mim é odioso como os portões da que em seu espírito esconde uma coisa e eu, porém, direi conforme ainda acontece*

Nesses versos ele evidencia a forma homem: como Aquiles, por um lado, direito, e Odisseu, por outro, multiform pois faz Aquiles dizer a Odisseu esse

SÓCRATES

Agora, Hípias, já me arrisco a compre

está dizendo. Ao que parece, você está dizendo que o *multiforme é mentiroso*...

HÍPIAS

Com certeza, Sócrates! Foi desse jeito que Homero fez Odisséu em muitos passos, tanto na *Ilíada* quanto na *Odisséia*.

SÓCRATES

Parecia então a Homero, como era de se esperar, que o homem verdadeiro era um, e o mentiroso, outro – mas não a mesma pessoa...

HÍPIAS

E como não há de ser, Sócrates?

SÓCRATES

E naturalmente também lhe parece assim, Hípias...?

HÍPIAS

Com toda certeza! Pois seria terrível se não...

SÓCRATES

Deixemos então Homero, até porque não temos capacidade de perguntar a ele o que tinha em mente ao fazer esses versos. Mas já que você mostra aceitar a causa e concorda com aquilo que afirma que Homero diz, responda em conjunto – por Homero e por você...

HÍPIAS

Capazes – digo eu –, e como! Entre muitas, de enganar os homens!

SÓCRATES

Capazes então – como é de se esperar – acordo com seu discurso), e também multi

HÍPIAS

Sim.

SÓCRATES

E multiformes eles são, e também engastupidez e falta de inteligência, ou por inteligência?

HÍPIAS

Por malícia, com toda certeza, e por int

SÓCRATES

Inteligentes eles portanto são, como é c

HÍPIAS

Sim, por Zeus, e muito!

SÓCRATES

E inteligentes que são, não sabem o c sabem?

HÍPIAS

(366) Sábios, realmente – ao menos nisto mesmo: *en-ganar*.

SÓCRATES

Esperre aí! Relembremos o que é que você está dizendo: você afirma que os mentirosos são capazes, e inteligentes, e conhecedores, e sábios naquilo em que mentem?

HÍPIAS

Afirmo, realmente.

SÓCRATES

E que os verdadeiros e os mentirosos são pessoas distintas, e totalmente opostas entre si?

HÍPIAS

É isso que estou dizendo...

SÓCRATES

Muito bem! De acordo com seu discurso, entre os capazes e sábios estão, como é de se esperar, os mentirosos...

HÍPIAS

Com certeza!

SÓCRATES

Para dizer então de forma resumida: os sábios e os capazes de mentir...

HÍPIAS

Sim.

SÓCRATES

Então um varão incapaz de mentir e poderia ser mentiroso...

HÍPIAS

Assim é.

SÓCRATES

Mas *capaz* é todo aquele que faz o que quer. Não estou falando daquele imp-doença ou coisa do tipo, mas de como escrever meu nome quando quer – é falando. Não é aquele que se comporta chama de *capaz*?

HÍPIAS

Sim.

SÓCRATES

Me diga, Hípias, você não é perito em ci

HÍPIAS

Com certeza.

SÓCRATES

Porque você é o mais capaz e o mais sábio nessas coisas?

HÍPIAS

Sim.

SÓCRATES

E você é o mais sábio e o mais capaz apenas, ou também o *melhor* nessas coisas em que é o mais capaz e o mais sábio – o cálculo?

HÍPIAS

Certamente também o melhor, Sócrates!

SÓCRATES

Então você seria o mais capaz de dizer a verdade sobre essas coisas, não é?

HÍPIAS

Acho que sim.

SÓCRATES

Mas e as mentiras sobre essas mesmas coisas? Como antes, Hípias, me responda de maneira nobre e magnânima: se alguém lhe perguntasse mentiras, e você dissesse:

dizer *involuntariamente a verdade* – p pelo fato de não saber –, enquanto você quisesse mentir, poderia mentir sempre; mas coisas, não?

HÍPIAS

Sim, assim é, conforme você diz.

SÓCRATES

E o mentiroso é mentiroso nas demais coisas, nos números, e sobre números não ment

HÍPIAS

Sim, por Zeus, também sobre números!

SÓCRATES

Devemos então estabelecer isto também em cálculo e números há um homem me

HÍPIAS

Sim.

SÓCRATES

E quem seria esse? Não é preciso haver mesmo ser um mentiroso – a *capacidade* como você mesmo há pouco reconhecia; sendo dito por você, se está lembrado, q

HÍPIAS

Sim, realmente, isso também foi dito...

SÓCRATES

E você não é então também o mais capaz de falar a verdade sobre cálculo?

HÍPIAS

Com certeza!

SÓCRATES

Ora, uma mesma pessoa não é capaz de falar a verdade e a mentira sobre cálculo? Esse é o que é *bom* nisso: o calculador.

HÍPIAS

Sim.

SÓCRATES

E que outro homem é mentiroso em cálculo, Hípias, senão o *bom*? Pois esse também é capaz, e esse também é verdadeiro!

HÍPIAS

Parece que sim...

SÓCRATES

Você não vê então que uma mesma pessoa é men-

SÓCRATES

Você quer que examinemos outros tam!

HÍPIAS

Se você quiser...

SÓCRATES

Ora, você não é perito também em geoi

HÍPIAS

Sou sim.

SÓCRATES

E não é assim também em geometria - pessoa é a mais capaz de mentir e di: sobre os diagramas: o geômetra?

HÍPIAS

Sim.

SÓCRATES

E sobre isso, algum outro é *bom*, senão

HÍPIAS

Nenhum outro.

SÓCRATES

Ora, o bom e sábio geômetra não é o n

SÓCRATES

Mas examinemos ainda um terceiro caso, o astrônomo, de cuja arte você se acha (368) ainda mais conhecedor do que das anteriores, não é, Hípias?

HÍPIAS

Sim.

SÓCRATES

Ora, não ocorrem essas mesmas coisas também na astronomia?

HÍPIAS

É natural, Sócrates.

SÓCRATES

Também na astronomia, então, se houver também um mentiroso, será o *bon* astrônomo o mentiroso, o capaz de mentir – não será o incapaz, pois é ignorante!

HÍPIAS

Assim parece.

SÓCRATES

Então também na astronomia uma mesma pessoa será verdadeira e mentirosa...

homens, como eu mesmo um dia o es- com grandiosidade, quando você perconi e invejável sabedoria na ágora, junto às b dizia que um dia tinha chegado a Olímpio do como obra sua *tudo* que trazia no coi que o anel (começava por aí) que você t sua – enquanto conhecedor do entalhe obra sua o outro, com um selo, e o raspa de óleo,⁸ que você fabricara pessoalmente dizia ter pessoalmente cortado os sapa trazia, e ter costurado o manto e a túnica todos pareceu mais surpreendente e deni sabedoria plena: quando você disse que nica que você trazia era tal qual os persa e que você o tinha urdido pessoalmente! que viera trazendo poemas – épicos, tr rambos – e muitos discursos de todo tip em prosa. E das artes que há pouco eu que você chegava como um conhecedor dos demais – e também dos ritmos, e das da correção gramatical, e ainda de muití coisas além dessas, conforme julgo esta Mas já tinha me esquecido (como era de

dos demais, me diga se por acaso você encontra, a partir do que foi reconhecido por mim e por você, uma em que o verdadeiro seja uma pessoa e o mentiroso outra à parte, e não a mesma. Examine isso em qualquer área do saber que você queira – ou (369) da malícia, ou como você goste de chamar –, mas você não vai encontrar, amigo, porque não há; se há – me diga lá!

Hípias

Mas agora, assim, não consigo, Sócrates...

SÓCRATES

Nem conseguirá, acho eu. Mas, se falo a verdade, você se lembra do que concluímos pelo discurso, Hípias...

Hípias

Não entendo muito bem o que você está dizendo, Sócrates...

SÓCRATES

É que talvez você não esteja usando sua arte mnemônica; claro que você acha que não é preciso... Mas eu vou relembrá-lo: você sabe que estava dizendo que Aquiles, por um lado, era verdadeiro, e que Odisséu, por outro, era mentiroso e multiforme?

Hípias

torna-se agora também mentiroso, não sendo homens diferentes nem opostos entre si, mas Ihanates?

Hípias

Sócrates, você está sempre urdindo discurso tipo! Ao destacar o que é discutível em um discurso você nisso se concentra. agarrando-se ao detalhe não combate o dado geral que o discurso aborda agora mesmo, se você quiser, vou lhe demonstrar muitas provas, com um discurso suficiente, que] fez Aquiles melhor que Odisséu e sem-mentir; este arditloso, muito mentiroso e inferior a Aquiles, você quiser, na sua vez contraponha ao meu (o seu discurso de que o outro é melhor – e es saberão bem qual dos dois fala melhor...

SÓCRATES

Hípias, eu não defendo, não, que você não é mentiroso do que eu... Mas estou sempre acostumado do alguém fala algo, a prestar atenção – ainda quando me parece que quem fala é sábio. E de compreender o que ele fala, me informo de examinando mais de uma vez, e comparo as coisas com o intuito de compreender. Mas se me pa-

voce esteja dizendo a verdade em relação aos versos que você há pouco mencionava, para mostrar que Aquiles se dirige a Odisséu como a um trapaceiro, porque Odisséu (370) em nenhum passo aparece mentindo – o multiforme –, enquanto Aquiles aparece sim como alguém *multiforme* (de acordo com seu discurso), pois ele mente! Porque dizendo primeiro estes versos, que você mesmo há pouco citava,

pois pra mim é odioso como os portões do Hades o homem que em seu espírito esconde uma coisa e afirma outra.

um pouco depois diz que não seria persuadido por Odisséu nem por Agamênon, e que não permaneceria de modo algum em Tróia, mas

amanhã – o sacrifício feito a Zeus (diz) e aos deuses todos, bem carregadas as naus depois de as puxar ao mar – verás, se acaso quiseres, e se isso te interessar, muito cedo as minhas naus sobre o piscoso Helesponto navegar, e nelas homens desejosos por remar. Se o célebre Treme-terra me der boa travessia, no terceiro dia chego à fertilíssima Fíta.⁹

E antes disso ainda, ele dissera para Agamênon, ata-

Mesmo dizendo essas coisas – ora d exército, ora para os próprios compani *nium passo* ele aparece nem se prefi mas sim muito nobremente fazendo p de falar a verdade! Por isso eu mesm o princípio o interrogava, porque esta bre qual desses varões o poeta fez mel derar que ambos são excelentes e difíc seria o melhor, seja na mentira, seja em outra excelência. Pois ambos, m parecidos...

Hípias

Pois você não está examinando bem, S tiras que Aquiles diz, ele não aparece ção de um plano, mas *involuntariam* forçado a ficar e a prestar socorro em dade do exército. Já as que Odisset *ariamente* e em função de um *plan*

Sócrates

Você está me enganando, Hípias, e im

que mostra ser mais esperto que o próprio Odisseu em passar facilmente despercebido ao trapacear – tanto que ousou, diante desse mesmo, ele mesmo contra si mesmo falar, e passou despercebido a Odisseu... Odisseu pelo menos não aparece lhe dizendo nada, tal qual estivesse percebendo que ele estava mentindo...

HÍPIAS

Mas de que versos você está falando, Sócrates!?

SÓCRATES

Você não sabe que, falando já depois de ter dito para Odisseu que com a aurora navegaria de volta, para Ájax ele diz, desta vez, que *não* navegaria de volta e fala *outras* coisas?

HÍPIAS

Em que passo?

SÓCRATES

Nos versos em que diz:

não vou me ocupar da guerra sanguinolenta antes disso – antes que o divino Heitor, filho do experiente Príamo, tenha enfim chegado às naus e às cabanas dos mirmídones – assassinando os aréivos – e lançando fogo às naus...

do sapientíssimo Quíron¹² é tão esque to de – tendo atacado um pouco an num ataque extremado – ele mesma para Odisseu que vai navegar d Ájax que vai ficar, e que *não planeja* sidera Odisseu arcaico¹³ e que há d ato mesmo de criar artifícios e men

HÍPIAS

Ora, me parece que não, Sócrates coisas mesmas – foi movido *por su* ele as disse de um modo a Ájax e de Já Odisseu, o que diz de verdadeiro, *jando*, e o quanto diz de mentiroso,

SÓCRATES

É melhor então – como é de se espe que Aquiles...

HÍPIAS

Nem um pouco, com certeza, Sócrat

SÓCRATES

Mas os que mentem voluntariamente; traram há pouco superiores aos que *foram mortos?*

HÍPIAS

Mas como, Sócrates, os que *voluntariamente* agem errado e *voluntariamente* planejam (372) e praticam o mal poderiam ser superiores àqueles que o fazem *involuntariamente* – e para os quais parece haver muita condescendência no caso de, *sem conhecimento*, agirem errado ou mentirem ou fazerem algum outro mal? Até as leis são com certeza muito mais severas com os que *voluntariamente* praticam o mal e mentem do que com os que o fazem *involuntariamente*!

SÓCRATES

Você está vendo, Hípias, como digo a verdade quando digo que sou insistente nas perguntas aos sábios? E estou arriscado a ser bom nisso apenas, no resto sendo bastante banal: porque nos fatos – para que lado vão – eu tropeço e não sei como andam... Prova suficiente disso para mim é que, quando me encontro com algum de vocês (os mais benquistos em sabedoria, cuja sabedoria os helenos todos testemunham), mostro que nada sei – pois, a bem dizer, *nada* do que me parece parece também a vocês. Que maior prova de ignorância do que divergir de homens sábios? Tenho isto apenas de

como! Sei bem que isso acontece por porque sou deste jeito que sou, para não mesmo algo mais grave... Pois me pare inteiramente o *contrário* do que você

que os que prejudicam os homens e mentem e enganam e cometem faltas *dátario* – e não *involuntariamente* – são que o fazem *involuntariamente*. Às vezes bem me parece o contrário disso, e a esse respeito – claro que por não situação presente, me veio como que febre, e os que voluntariamente come me parecem superiores aos que o fazem mente... E acuso de serem causador sensação os discursos anteriores, de tal situação presente, os que fazem *invocada* uma dessas coisas se mostram do que os que as fazem *voluntariamente* então favor e não se recuse a curar mi

Você naturalmente fará um bem muito e me a alma da ignorância do que o cor Entretanto, se um longo discurso é o

Éudico

Mas acho, Sócrates, que Hípias não vai de modo algum pedir pelo nosso pedido... Não foram essas as palavras ditas antes por ele, mas sim que não fugiria à pergunta de homem algum! Não é, Hípias? Não era isso que você dizia?

Hípias

Sim, eu dizia! Mas Sócrates, Éudico, ataranta sempre os discursos e se parece, tal e qual, com quem pratica o mal...

Sócrates

Excelente Hípias, não é *voluntariamente* que faço essas coisas, pois sábio eu seria, e hábil (de acordo com seu discurso); mas é *involuntariamente*. Seja, portanto, condescendente comigo... Você mesmo está dizendo que, com aquele que pratica o mal involuntariamente, é preciso ter condescendência...

Éudico

E de modo algum, Hípias, você vai agir diferente! Mas tanto por nós quanto pelos discursos feitos anteriormente por você, responda aquilo que Sócrates lhe perguntar.

que cometem faltas *voluntária* ou *involun*

Acho apenas que seria mais correto fazer seguinte modo: me responda, você chama redor de *bom*?

Hípias

Chamo sim.

Sócrates

E de *mau*?

Hípias

Sim.

Sócrates

Ora, *bom* não é o que corre bem, e *mau* c

Hípias

Sim.

Sócrates

Ora, o que corre devagar não corre mal, e rápido, bem?

Hípias

Sim.

Sócrates

Na corrida, então, e no ato de correr, o rápi

HÍPIAS
Voluntariamente.

SÓCRATES
E correr não é fazer algo?

HÍPIAS
É fazer, realmente.

SÓCRATES
Se é fazer, não é também *praticar* algo?

HÍPIAS
Sim.

SÓCRATES
Então, o que corre mal pratica o que é mau e vergonhoso na corrida?

HÍPIAS
O que é mau, como não!?

SÓCRATES
E corre mal o que corre devagar?

HÍPIAS
Sim.

SÓCRATES

mente é mais sofrível do que aquele que voluntariamente?

HÍPIAS
Na corrida, sim.

SÓCRATES
(374) Mas e na luta? Que lutador é *melhor voluntariamente* cai, ou o que *involuntariamente*

HÍPIAS
O que voluntariamente, como é de se esperar

SÓCRATES
E na luta é mais sofrível e mais vergonhoso derrubar?

HÍPIAS
Cair.

SÓCRATES
Também na luta, então, o que pratica *voluntariamente* o que é sofrível e vergonhoso é um lutador que o faz *involuntariamente*?

HÍPIAS
É de se esperar.

SÓCRATES

HÍPIAS

É de se esperar que, em relação à força, também seja assim...

SÓCRATES

Mas e em relação à boa postura, Hípias? Não é próprio do corpo superior postar-se *voluntariamente* nas posturas vergonhosas e sofríveis, e do mais sofrível, *involuntariamente*? Como lhe parece?

HÍPIAS

Assim!

SÓCRATES

Também a má postura, então, se voluntária, provém de uma excelência, e se involuntária, de um sofrimento do corpo...

HÍPIAS

Parece que sim.

SÓCRATES

Mas e sobre a voz, o que você diz? Você afirma ser superior a que *voluntariamente* desafina, ou a que *involuntariamente*?

HÍPIAS

HÍPIAS

As boas.

SÓCRATES

Você escolheria então possuir *postura voluntária* ou *involuntariamente*?

HÍPIAS

Voluntariamente.

SÓCRATES

E o coxear não é um sofrimento e postura?

HÍPIAS

Sim.

SÓCRATES

Mas e a miopia, não é um sofrimen

HÍPIAS

Sim.

SÓCRATES

Mas você gostaria de possuir quais viver — com os que *voluntariamente*

HÍPIAS

A daquele tipo.

SÓCRATES

Ora, um só discurso a tudo abarca – ouvídos, nariz, boca e todos os sentidos: não se quer possuir os que praticam o mal *involuntariamente* (por serem sofríveis), mas se quer possuir os que praticam o mal *voluntariamente* (por serem bons).

HÍPIAS

Me parece que sim.

SÓCRATES

Mas e os instrumentos: com quais a interação é superior – com os que *voluntariamente* se pratica o mal, ou com os que *involuntariamente*? Por exemplo, o leme: é superior aquele com o qual se navega mal *involuntariamente*, ou com o qual *voluntariamente*?

HÍPIAS

Com o qual voluntariamente.

SÓCRATES

Não é assim também com o arco, com a lira, com as flautas e com os outros instrumentos *τῶνδ'αὖτε*?

aquela com a qual *voluntariamente* se ou com a qual *involuntariamente*?

HÍPIAS

Com a qual voluntariamente.

SÓCRATES

Ela é melhor então...

HÍPIAS

Sim.

SÓCRATES

Com a alma de um cavalo melhor se] *voluntariamente* executar as ações n dessa alma, e com a de um mais sofr *ariamente*?

HÍPIAS

Com certeza.

SÓCRATES

Ora, não é também o caso do cachorro animais todos?

HÍPIAS

Sim.

SÓCRATES

Ora, essa não é melhor no tiro ao alvo?

HÍPIAS

Sim.

SÓCRATES

Também a alma então que erra *involuntariamente* é mais sofrível do que aquela que o faz *voluntariamente*?

HÍPIAS

No tiro ao alvo, sim.

SÓCRATES

Mas e na medicina, a que *voluntariamente* pratica o mal para o corpo não é mais medicinal?

HÍPIAS

Sim.

SÓCRATES

Essa é melhor então nessa arte do que a outra, que não...

HÍPIAS

Melhor...

HÍPIAS

Parece que sim.

SÓCRATES

E escolheríamos, eu presumo, possuir ali vos que antes *voluntariamente* cometes praticassem o mal do que *involuntariamente* melhores para tal função...

HÍPIAS

Sim.

SÓCRATES

Mas e a nossa própria alma – não gostaríamos a mais superior possível?

HÍPIAS

Sim.

SÓCRATES

Ora, se *voluntariamente* praticar o mal e tas, ela não será superior à que o fizer *mente*?

HÍPIAS

Mas seria terrível, Sócrates, se os que voluntariamente praticassem o mal fossem superiores à

SÓCRATES

Eu achava, Hípias, que parecia também a você... Mas me responda novamente: a justiça não é uma capacidade ou um conhecimento – ou ambas as coisas? Não é forçoso que a justiça seja pelo menos *uma* dessas coisas?

HÍPIAS

Sim.

SÓCRATES

Ora, se a justiça é uma capacidade da alma, quanto mais capaz a alma, mais justa ela não é? Pois foi a desse tipo, eu presumo, que para nós se mostrou superior, ótimo homem...

HÍPIAS

Mostrou-se, realmente.

SÓCRATES

Mas e se a justiça é um conhecimento? Quanto mais sábia a alma, mais justa ela não é? E quanto mais ignorante, mais injusta?

HÍPIAS

Parece que sim.

SÓCRATES

Ora, a mais capaz e mais sábia, essa melhor e mais capacitada para fazer (376) tanto o que é belo quanto o que é útil em qualquer prática?

HÍPIAS

Sim.

SÓCRATES

Quando prática então o que é vergo *luntariamente*, por sua capacidade coisas se mostram como próprias as duas, ou uma delas apenas.

HÍPIAS

É de se esperar.

SÓCRATES

E agir errado é fazer o mal, enquan é fazer o bem...

SÓCRATES

Ora, o homem bom não é o que tem alma boa, e o mau, mãe?

HÍPIAS

Sim.

SÓCRATES

É próprio então do homem bom agir errado *voluntariamente*, e do mau, *involuntariamente*, se é o bom que tem alma boa....

HÍPIAS

Mas é, realmente...

SÓCRATES

Aquele então que *voluntariamente* comete faltas e faz o que é vergonhoso e errado, Hípias, se esse alguém existe, não pode ser outro senão... o bom!

HÍPIAS

Nisso não tenho como concordar com você, Sócrates!

SÓCRATES

Pois nem eu comigo, Hípias! Mas, pelo discurso, é forçoso que assim se mostra.

SOBRE O TRADU

ANDRÉ MALTA nasceu em São Paulo desde 2001 é professor de língua portuguesa na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências da USP. É autor de *A selvagem* e *ruína na Ilíada* (Odysseus, 2006), a idéia de pecado no épico de Hon